



II Congresso Brasileiro On-line
Multiprofissional de Análises
Clínicas e Laboratoriais

CISTATINA C COMO MARCADOR DA FUNÇÃO RENAL: UMA REVISÃO NARRATIVA

MARIA LUIZA MENDES; GRAZIELA RODRIGUES DE SOUZA; TAINÁ GRECCO DOS SANTOS; PEDRO AGNEL DIAS MIRANDA NETO

INTRODUÇÃO: De acordo com o Censo Brasileiro de Diálise, aproximadamente 144.779 pacientes foram tratados por redução da função renal, em 2020, e a morbimortalidade por insuficiência renal está aumentando a cada ano. Sendo o diagnóstico baseado na medição da concentração de certos biomarcadores, como a creatinina, porém, em 1985 concluiu-se que a cistatina C faz parte de um grupo de proteínas produzidas por pequenas células nucleadas do corpo que são filtradas nos glomérulos, no processo ocorre reabsorção e catabolismo no túbulo contorcido distal. No entanto, não pode ser encontrada na urina, mas devido às suas propriedades, a cistatina C pode ser medida no soro, cujo nível é diretamente proporcional à atividade e à taxa de filtração renal. Além disso, suas características permitem que essa molécula não sofra interferência de outras condições como, por exemplo, composição corporal e febre. **OBJETIVOS:** O estudo objetivou apresentar à comunidade acadêmica uma breve revisão narrativa a respeito da relevância da cistatina C como marcador da função renal. **METODOLOGIA:** Para o cumprimento do objetivo foram realizadas buscas em plataformas de dados científicos como: PubMed e SciELO, por artigos científicos sobre esta temática, entre os meses de março e maio do ano de 2023. **RESULTADOS:** Vários estudos mostraram que a cistatina C tem algumas vantagens sobre a creatinina. Tem maior sensibilidade na detecção precoce de alterações da função renal. Também tem menos influência de fatores como idade, massa muscular e dieta, e menor variação intra-individual. Ainda existem algumas limitações e dúvidas quanto ao seu uso clínico rotineiro, devido a diferentes ensaios laboratoriais com resultados discrepantes e valores de referências ainda não bem estabelecidos nas diferentes faixas etárias e populações. **CONCLUSÃO:** Destarte, a cistatina C é um biomarcador de alta precisão para avaliar patologias que envolvem o decréscimo do funcionamento dos rins, todavia, é imprescindível que mais estudos sejam realizados acerca desse tema para que a mesma seja implementada, com estabelecimento de critérios claros de utilização e interpretação clínica da cistatina C, transformando a investigação de patologias renais mais ágeis.

Palavras-chave: Biomarcador, Bioquímica, Patologia, Rins, Taxa de filtração glomerular.